

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Rio Caeté
<b>Nível de Ocupação (2010)</b>			
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	15,87
<b>Empregos Formais (2017)</b>			
<b>Total</b>	<b>46.281.590</b>	<b>1.068.818</b>	<b>31.054</b>
Extrativa Mineral	212.337	19.710	187
Indústria de Transformação	7.105.206	79.827	1.318
Serviços Industriais de Utilidade Pública	425.427	7.991	109
Construção Civil	1.838.958	57.880	519
Comércio	9.230.750	203.656	6.636
Serviços	16.772.645	284.360	4.539
Adm. Pública	9.195.215	363.926	16.060
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	1.501.052	51.468	1.686

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/RAIS/MTE, 2017.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

O emprego formal é um importante indicador de melhoria do bem-estar social, contudo, em 2010, cerca de 137 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho no RI, o que corresponde a 4,7% do total de ocupados do estado.

**2.4. Infraestrutura**

A RI Rio Caeté conta em sua malha viária com duas rodovias federais e seis rodovias estaduais, além de outras vias de tráfego rodoviário. As principais rodovias são a BR-316 e a BR-308. A BR-316 foi construída na década de 1960, a partir da rodovia Belém-Bragança que havia substituído a Estrada de Ferro de Bragança na década de 1950, é um dos principais eixos rodoviários do estado ligando-o com o nordeste e possibilitando acesso a BR-010. A BR-308 tem objetivo de ligar Belém a São Luís, iniciando no entroncamento com a BR-010, o trecho paraense da rodovia foi originado da PA-242, e na RI Caeté torna-se importante eixo de ligação entre Capanema a Bragança. A rodovia beneficia também Tracuateua, Augusto Corrêa e Viseu, dando acesso às praias de Peri-Mirim (Tracuateua) e Ajuruteua (Bragança).

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Rio Caeté

Municípios com Aeródromos/Aeroportos (3)	Bragança, Salinópolis e Viseu.
Rodovias	26 vias (total 1.234 km) - 42% pavimentado
Travessias (2)	BR-308 Rio Gurupi: Viseu - Carutapera (MA) Rio Piriri: Serra - Tamichila (Viseu)
Portos (2)	(IP4) Bragança (IP4) Viseu
Pontes	148 pontes (total de 5km)

Fonte: Setran, 2019.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

Em termos gerais, o conjunto modal de mobilidade da região abrange três aeródromos/aeroportos, 148 pontes (totalizando 5 km de extensão), dois portos de pequeno porte, duas travessias e 26 vias de tráfego rodoviário.

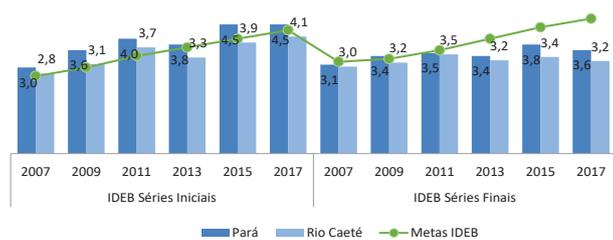
**3. DINÂMICA SOCIAL**

**3.1. Educação**

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Rio Caeté, a média da nota IDEB dos municípios, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano), tem ficado abaixo das notas obtidas pelo Pará, assim como abaixo das metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará, com exceção dos anos de 2007, 2009 e 2011, quando a meta foi alcançada. Em relação às séries finais (8ª Série/9º Ano), as notas da região ficaram abaixo das metas estabelecidas, em todos os anos do período analisado. O mesmo é notado no estado, um comportamento oscilante, onde o Pará atingiu a meta até o ano de 2011, a partir de 2013, as metas estipuladas não foram alcançadas. Como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região de Integração Rio Caeté, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



Fonte: INEP/Fapespa, 2018.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

As taxas de rendimento escolar geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, as taxas de reprovação e de abandono, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar ao valor da RI Rio Caeté.

Em relação à taxa de reprovação, no ensino fundamental, a região alcançou 14,2% de reprovados, em 2017, bem acima do valor total do Pará e do Brasil, 11,9% e 7,4% de reprovação, respectivamente. O município de Quatipuru apresentou a maior taxa de reprovação, 21,3%, e Salinópolis, a menor taxa, 10,6%. No ensino médio, o município com a maior taxa foi Viseu, 17% de alunos reprovados, e a menor taxa ocorreu em Santarém Novo, 0,6%.

Quanto ao abandono, no ensino fundamental, a região atingiu, em 2017, a taxa de 3,6%, próxima a do Pará, 3,7%, e bem superior à do Brasil, 1,6%. No entanto, no ensino médio, a taxa regional foi de 14,2%, acima da registrada no Pará, 12,2%, e no Brasil, 6,1%. Esses resultados regionais são ainda mais preocupantes quando se considera que o estado do Pará apresenta a pior taxa de abandono, no ensino médio, entre as unidades da federação.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Rio Caeté, 2017



Fonte: INEP/Fapespa, 2018.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

Na RI Carajás, o município que obteve a maior taxa de abandono no ensino fundamental foi Quatipuru, com 4,9%, e a menor taxa foi registrada pelos municípios de Augusto Corrêa e São João de Pirabas, ambos com 2,3% de abandono. No ensino médio, o município que deteve a maior taxa de abandono no ensino fundamental foi Viseu, com 19,7%, e a menor, Cachoeira do Piriri, 9,7%.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%), quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 17,2% e 28,2%, respectivamente. A região Rio Caeté ficou bem acima dos percentuais apresentados pelo Pará e Brasil, observando 32,3% de distorção escolar, no ensino fundamental, e 57,1%, no ensino médio. No ensino fundamental, o município de Quatipuru destacou-se com a maior taxa de distorção, 36,2%, e a menor taxa ocorreu em Salinópolis, 25,6%. No ensino médio, a menor distorção coube ao município de Nova Timboteua, com 51%, e a pior taxa ao de Primavera, 65,8%, conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Rio Caeté e Municípios, 2018

Item Geográfico	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
<b>Brasil</b>	<b>17,2</b>	<b>28,2</b>
<b>Pará</b>	<b>29,5</b>	<b>48,0</b>
<b>RI Rio Caeté</b>	<b>32,3</b>	<b>57,1</b>
Augusto Corrêa	36,1	63,6
Bonito	33,9	62,3
Bragança	30,9	47,0
Cachoeira do Piriri	33,2	54,6
Capanema	29,4	52,1
Nova Timboteua	28,9	51,0
Peixe-Boi	35,1	54,5
Primavera	35,0	65,8
Quatipuru	36,2	63,5
Salinópolis	25,6	52,8
Santa Luzia do Pará	34,1	46,5
Santarém Novo	29,6	59,0
São João de Pirabas	33,4	60,6
Tracuateua	31,5	59,1
Viseu	31,8	64,6

Fonte: INEP/Fapespa, 2019.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

**3.2. Saúde**

No que diz respeito à saúde, na RI Rio Caeté, a taxa de mortalidade infantil, em 2017, foi de 16,37 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos), superior à do Pará, 15,38. Os municípios da RI com as maiores taxas foram Tracuateua (30,04), Bonito (27,17) e Peixe-Boi (26,32), e os que obtiveram os menores índices, Santa Luzia do Pará (5,81), Cachoeira do Piriri (9,65) e Salinópolis (9,88).

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região constavam, em 2018, 1.288 agentes, o que representa uma proporção de cobertura de 100% (todos os municípios da RI possuíam 100% de cobertura), maior que a apresentada para o estado do Pará, de 81,21%.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), a região contava, em 2018, com 172 equipes implantadas, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 95,03%, superior à do estado, de 59,13%, destacando-se Viseu (63,53%), Quatipuru (78,19%) e Cachoeira do Piriri (83,77%), como os únicos municípios a não atingirem cobertura de 100%.

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará, Região de Integração Rio Caeté

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Rio Caeté
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	16,37
Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018	64,03	81,21	100,00
Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018	64,19	59,13	95,03
Hospitais - 2018	6.687	247	12
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	3,87
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	1,78

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

Verificando-se os indicadores de infraestrutura, a RI Rio Caeté conta com doze hospitais (todos hospitais gerais), com destaque para o Hospital Regional Dr. Olímpio Cardoso da Silveira, hospital público que dispõe de urgência e emergência, além de oferecer atendimento ambulatorial e hospitalar nas clínicas básicas (clínica médica, obstetrícia, cirurgia e pediatria). Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI, em 2018, foi de 3,87, superior à do Pará, de 2,47. No entanto, a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, também de 2018, foi menor na região, 1,78, em comparação à estadual, 1,93.

**3.3. Saneamento e Habitação**

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

O Gráfico 03 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Rio Caeté. Observa-se, em 2010, que, no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na RI Rio Caeté, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 39,9% dos domicílios, 27,5% de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 52,3% de coleta de lixo. As coberturas dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo eram menores na região do que no estado do Pará, no ano em questão.